

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Período de 02 de agosto a 06 de agosto 2021

1º Encontro: O "pão" da vida plena e definitiva.

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas. Pães para serem partilhados.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Um Anjo do Senhor tocou-lhe e disse: «Levanta-te e come». Ele olhou e viu à sua cabeceira um pão cozido sobre pedras quentes e uma bilha de água. Comeu e bebeu e tornou a deitar-se. O Anjo do Senhor veio segunda vez, tocou-lhe e disse: «Levanta-te e come, porque ainda tens um longo caminho a percorrer». Nós povo de Deus temos ainda longo caminho a percorrer para definitivamente estabelecermos na terra prometida a Nova Jerusalém.

Outro membro da família: Elias abatido, deprimido e solitário face à incompreensão e à perseguição de que é alvo. O seu profundo desânimo, desilusão, angústia e desespero é uma cena tocante, que nos recorda que o profeta é um homem e que está, por isso, condenado a fazer a experiência da sua fragilidade e da sua finitude.

Todos: No entanto, Deus não está longe e não abandona o seu profeta.

Dirigente: A solicitude e o amor de Deus, que oferece a Elias "pão cozido sobre pedras quentes e uma bilha de água" (vers. 6), é a confirmação de que o profeta não está perdido nem abandonado por Deus, mesmo quando é incompreendido e perseguido pelos homens.

Todos: A presença contínua de Deus e o seu cuidado com aqueles que chama e a quem dá o alimento e o alento para serem fiéis à missão, mesmo em contextos adversos.

Dirigente: Invoquemos a Santíssima Trindade para que nos dê um coração grande, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora:

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: O nosso texto garante-nos que Deus não abandona aqueles a quem chama a dar testemunho profético. No "pão cozido sobre pedras quentes" e na "bilha de água" com que Deus retempera as forças de Elias, manifesta-se o Deus da bondade e do amor, cheio de solicitude para com os seus filhos, que anima os seus profetas e lhes dá a força para testemunhar, mesmo nos momentos de dificuldade e de desânimo.

Leitor 1: Quando tudo parece cair à nossa volta e quando a nossa missão parece condenada ao fracasso, é em Deus que temos de confiar e é n'Ele que temos de colocar a nossa segurança e a nossa esperança.

Todos: A liturgia do 19º Domingo do Tempo Comum dá-nos conta, uma vez mais, da preocupação de Deus em oferecer aos homens o "pão" da vida plena e definitiva.

Leitor 2: Por outro lado, convida os homens a prescindirem do orgulho e da autossuficiência e a acolherem, com reconhecimento e gratidão, os dons de Deus.

Animador: O Evangelho apresenta Jesus como o "pão" vivo que desceu do céu para dar a vida ao mundo. Para que esse "pão" sacie definitivamente a fome de vida que reside no coração de cada homem ou mulher, é preciso "acreditar", isto é, aderir a Jesus, acolher as suas propostas, aceitar o seu projeto, segui-lo no "sim" a Deus e no amor aos irmãos.

Todos: Eu sou o pão vivo que desceu do Céu, diz o Senhor; quem comer deste pão viverá eternamente.

Animador: Para aqueles que, efetivamente, O querem aceitar como "o pão de Deus que desceu do céu", Jesus traz a vida eterna. Ele "é", de fato, o "pão" que permite ao homem saciar a sua fome de vida ("Eu sou o pão da vida" – João 6,48).

Todos: O "pão" que Jesus quer oferecer ao homem levará o homem a alcançar a meta da vida plena.

Animador: "Vida plena" não indica aqui, apenas, um "tempo" sem fim; mas indica, sobretudo, uma vida com uma qualidade única, com uma qualidade ilimitada - uma vida total, a vida do homem plenamente realizado.

Canto de Aclamação:

Revelação dos mistérios da redenção/Reino de Deus vindo a nós/ Alimento espiritual

Evangelho, aleluia!

Ao Evangelho, aleluia!

Fecundado em nós, ale - e – luia! (2)

Fecundado em nós, ale - e – luia!

Fecundado em nós, ale - e – luia...

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo João 6,41-51 (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

1- Boa parte dos judeus, como sempre, estavam a murmurar e contestar os ensinamentos do Mestre. Já no Antigo Testamento, no livro do Êxodo, na revolta do povo, em Massa e Meriba, junto a Moisés, serve de exemplo de murmuração que o povo fez contra Deus.

2- Como pode, ele não é o filho do carpinteiro? Sua mãe não é Maria? Note-se claramente o **PRECONCEITO** que os mestres da Lei, tinham em relação a Jesus e seus ensinamentos. Ele, como sempre acontece, estava ensinando. Os judeus jamais poderiam imaginar que seu corpo (o de Jesus) era para ser comida.

3- Segundo o relato de João, Jesus repete de forma cada vez mais aberta que vem de Deus para oferecer a todos um alimento que gera vida eterna.

4- As pessoas não podem continuar escutando uma coisa tão escandalosa sem reagir. Elas conhecem seus pais. Como ele pode dizer que vem de Deus?

Animador: Ficam surpreendidos ouvindo Jesus dizer estas coisas. Mas, é razoável acreditar em Jesus Cristo como Deus? Como podemos crer que, nesse homem concreto, encarnou-se o Mistério insondável de Deus?

Todos: Jesus não responde às autoridades que o criticavam. Ele vai diretamente à raiz da falta de fé desse povo. "Parem de criticar".

Animador: Mas, é um erro pensar que eles já conheciam sua origem divina e que sabiam tudo a seu respeito. Afinal ele era um homem como qualquer outro. Era preciso que eles o descobrissem.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: Só resta deixar-se guiar por Deus que se dá a conhecer plenamente humano na pessoa de Jesus. Estar do lado de Jesus é estar do lado de Deus.

Leitor 1: O Mestre Jesus usou de uma metáfora para falar da Santa Eucaristia. Ele realmente doou a sua Carne na cruz. Na última Ceia, (Lucas 22, 14 – 20): “19 Isto é meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de Mim”. “20. Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo: “Este cálice é a NOVA ALIANÇA do meu sangue, que é derramado por vocês. ”

Leitor 2: Somente iluminados por Deus Pai é que os seres humanos podem compreender quem é Jesus. A orientação divina é oferecida a todos. Mas é preciso um movimento de resposta, pela fé, para poder adentrar nesse mistério.

Todos: Jesus disse ser o único acesso para se alcançar Deus.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

1- O que nós cristãos estamos fazendo, concretamente, para **PARTILHAR**, não só o pão eucarístico, mas também o pão material, com os nossos semelhantes?

2- Será que damos sempre o bom testemunho do discipulado do Mestre, aos outros, ou damos o contratestemunho (mal exemplo) a nossos irmãos da comunidade e sociedade em geral?

3- A nossa Fé é essencialmente individualista? Ou procuramos semear aos outros as boas sementes do Evangelho?

Animador: Receber Jesus é querer se unir a Ele de maneira radical e definitiva. E o primeiro passo para isso é aceitar, pela fé, que Ele é o caminho para a salvação. Só a fé nos permite enxergar em Jesus a presença real de Deus no meio de nós.

Todos: **Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida.**

(Momento de silêncio e interiorização dos questionamentos para mim)

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

- Pai de amor e de bondade, atendei as súplicas dos vossos filhos e filhas e despertai em seus corações a vossa presença fiel e constante.

Todos: - “Quem escuta a minha palavra possui a vida eterna” (cf. Jo 5,24).

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Os judeus rejeitam a proposta de Jesus e não estão dispostos a aceitá-lo como "o pão que desceu do céu". Porque vivem instalados nas suas grandes certezas teológicas, prisioneiros dos seus preconceitos, acomodados num sistema religioso imutável e estéril e perderam a faculdade de escutar Deus e de se deixar desafiar pela novidade de Deus.

Leitor 1: Eles construíram um Deus fixo, calcificado, previsível, rígido, conservador, e recusam-se a aceitar que Deus encontre sempre novas formas de vir ao encontro dos homens e de lhes oferecer vida em abundância.

Leitor 2: Esta "doença" de que padecem os líderes e "fazedores" de opinião do mundo judaico não é assim tão rara...

Leitor 3: Todos nós temos alguma tendência para a acomodação, a instalação, o aburguesamento; e quando nos deixamos dominar por esse esquema, tornamo-nos prisioneiros dos ritos, dos preconceitos, das ideias política ou religiosamente corretas, de catecismos muito bem elaborados, mas parados no tempo, das elaborações teológicas muito coerentes e muito bem arrumadas, mas que deixam pouco espaço para o mistério de Deus e para os desafios sempre novos que Deus nos faz.

Todos: **É preciso aprendermos a questionar as nossas certezas, as nossas ideias pré-fabricadas, os esquemas mentais em que nos instalamos comodamente.**

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos (Quando feito em grupo ou em família)

Animador: (trazer ao centro os pães que iremos repartir e partilhar) “Quem come deste pão viverá para sempre” “Eu sou o pão que dá a vida”: “quem vem a mim não passará fome”: aqui, pela primeira vez, nos encontramos com uma expressão em que Jesus, tomando como ponto de partida uma realidade terrena de necessidade vital, explica a importância, o valor que Ele tem para nós.

Leitor 1: “Eu Sou”, no monte Horeb, Deus revelou seu nome: “Eu Sou o que sou” (Ex 3,14). Na revelação de seu nome a Moisés, Deus se definiu essencialmente pelo fato de estar presente no meio de seu povo. Com a definição que dá de si mesmo, Jesus disse que Deus está presente n’Ele em função de nós, os homens, e que se interessa por nós, por nossa vida.

(Tempo para partilhar)

Leitor 2: Portanto, Jesus em pessoa é a nova e definitiva forma da presença poderosa e ativa de Deus, dirigida não somente a ser proteção e guia, senão a ser comunhão pessoal de vida.

Todos: Jesus não quer dar-nos somente pão, mas também a eterna comunhão pessoal de vida com Deus.

Animador: Perguntemo-nos: Por que Jesus se compara ao pão? Porque o pão (que é uma maneira de referir-se ao alimento em geral) é imprescindível para viver. A relação que uma pessoa tem com o alimento não é opcional nem acessória.

Leitor 2: Efetivamente, nossa relação com o pão – e com o alimento em geral – está caracterizada pelo fato de que devemos recorrer a ele necessariamente. Ninguém pode dar-se ao luxo de dizer que vai viver neste mundo sem alimentar-se.

Todos: Dependemos do pão não como algo ao qual se possa renunciar, senão como à base de nossa existência, para nossa vida.

Animador: A vida necessita do alimento. Sem as forças que nos vêm do pão, não podemos viver. Por natureza, devemos recorrer ao pão. O pão tem uma maravilhosa capacidade de manter a vida. Quem não tem o que comer ou não quer comer, morre. Isto não depende de nossa vontade, simplesmente é assim.

Todos: Jesus deve ser para nós uma necessidade vital!

Leitor 1: Mas, tem mais. Jesus disse que “dá a vida” (é mais claro dizer “pão que dá a vida” que simplesmente “pão da vida”). E, que é a vida?

Todos: A reflexão profunda que provoca Jesus nesta passagem do Evangelho deixa claro: é muito mais que a mera existência física.

Animador: Esta comunhão de amor é a verdadeira vida, a existência plena. Daí que sem Jesus pode haver existência, porém vida não. Agora podemos entender melhor por que a Jesus podemos chamar “o pão que dá a vida”- O "pão" da vida plena e definitiva.

Pai-Nosso... partilhando o pão e se possível comprometer em levar alimento aos carentes da comunidade paroquial.

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

